



Repetibilidade de resposta para produção *in vivo* de embriões em ovelhas Santa Inês *Repeatability of response for embryo in vivo production in Santa Inês sheep*

Pedro Henrique Nicolau Pinto¹, Gláucia Mota Bragança¹, Lilian dos Santos Ribeiro¹, Mário Felipe Alvarez Balaro¹, Viviane Lopes Brair², Isabel Oliveira Cosentino¹, Vivian Angélico Pereira Alfradique¹, Jeferson Ferreira da Fonseca², Felipe Zandonadi Brandão^{1*}

¹Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; ²Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, RJ, Brasil; ³Embrapa Caprinos e Ovinos, Coronel Pacheco, MG, Brasil.

*E-mail: fzbrandao@id.uff.br

Tem sido observado em caprinos e bovinos que animais com desempenho satisfatório em programas de superovulação tendem a manter esta boa resposta em protocolos consecutivos. Esta característica tem uma grande aplicabilidade, uma vez que um primeiro programa para produção de embriões poderia servir para triar animais com maior potencial de resposta. Assim, apenas as doadoras com histórico de alto potencial de resposta seriam incluídas em futuras superovulações, o que poderia aumentar a eficiência da MOTE. Levando em conta estes conceitos, objetivou-se verificar se borregas da raça Santa Inês mantêm um padrão de resposta quando submetidas a três superovulações consecutivas para a produção *in vivo* de embriões. Vinte e cinco borregas (11,9 ± 1,1 meses de idade; ECC: 2,8 ± 0,3) foram superovuladas 80 h após um protocolo curto de sincronização de estro (Balaro MFA et al. 2016. *DomestAnimEndocrinol*, 54:10-14), por meio de seis aplicações decrescentes de FSH, administradas a cada 12 horas (50/50, 30/30, 20/20 mg), totalizando 200 mg de FSH (Folltropin-V[®], Bioniche Animal Health, CA) por animal. Na última dose de FSH, aplicou-se 0,24 mg de cloprostenol (Estron[®], Agener União, BR) e, 24 horas após, 0,025 mg de lecorelina (Gestran Plus[®], Tecnopec, BR). Na primeira dose de FSH uma nova esponja (Progespon[®], Zoetis, BR) foi inserida e removida na penúltima dose deste hormônio. Após a última dose de FSH realizou-se monta natural controlada a cada 12 horas até o final do estro. O intervalo entre cada superovulação (SOV) foi de 17 dias, todas realizadas durante a estação reprodutiva. As fêmeas que responderam à SOV (>3 CL) foram submetidas à coleta cirúrgica de embriões. Os dados foram inicialmente testados quanto à normalidade pelo teste de Lilliefors. As variáveis número de CL, total de estruturas recuperadas e taxa de recuperação foram submetidas ao teste de Kruskal-Wallis com comparação de médias pelo teste de Dunn a 5% de significância. Determinou-se também o índice de correlação de Pearson entre as variáveis em ambas as superovulações. A taxa de recuperação apresentou uma tendência em diminuir entre as SOV (p<0,06) 75,4%; 52,1%; 48,4% para 1^a, 2^a e 3^a SOV, respectivamente. A média de CL foi superior (p<0,05) na 1^a SOV e igual (p>0,05) na 2^a e 3^a SOV (7,48±4,79 vs. 3,04±4,97 e 2,2±3,55). Igualmente, a média de estruturas recupera das foi superior (p<0,05) na 1^a SOV e igual (p>0,05) na 2^a e 3^a SOV (5,56±4,29; 1,8±3,99; 1,2±2,25). Foram encontradas correlações significativas entre a 2^a e 3^a SOV, para o número de CL (r=0,86; p<0,01) e para o número de estruturas recuperadas (r=0,77; p<0,01). Foi bastante inesperado o fato de não ter sido encontrado correlação entre a 1^a SOV e as superovulações consecutivas, o que talvez possa ser justificado pelo curto intervalo de tempo entre as SOV. No entanto, as altas correlações obtidas entre a 2^a e 3^a SOV permitem concluir que a repetibilidade de resposta tem potencial para ser utilizada como ferramenta na seleção de doadoras ovinas. Além disso, mais estudos são necessários para determinar, precisamente, em que condições esta metodologia poderia ser aplicada.

Palavras-chave: MOTE, seleção de doadoras, superovulação, ovelha.

Keywords: MOET, donors selection, superovulation, ewe.

Auxílio financeiro: Capes, Embrapa (02.13.06.026.00.02) e Faperj.